



**Grupo de Trabalho: GT 04**

**IMPACTO DA PERI-IMPLANTITE NA PERDA PRECOCE DE IMPLANTES  
DENTÁRIOS**

LUIZ CARLOS MAZZIONI JUNIOR – UNIFASC – mazzioni1@hotmail.com

GEFTON ADRIANO DOS SANTOS COSTA – UNIFASC –  
geftonadriano9663@gmail.com

**Resumo:** Os implantes dentários desempenham um papel fundamental na odontologia moderna e são a opção preferencial para tratar a perda de dentes. Graças aos avanços na implantodontia e na osseointegração, esses implantes têm alcançado um sucesso notável. Eles se integram de forma sólida ao osso da mandíbula ou maxila, restaurando a estética e a função de mastigação dos pacientes. Essa evolução revolucionou a reabilitação oral, proporcionando uma solução duradoura e eficaz para substituir dentes ausentes. Embora os implantes dentários tenham altas taxas de sucesso, ainda ocorrem casos de falhas, tanto precoces quanto tardias. As falhas precoces acontecem durante a fase de osseointegração e podem ser influenciadas por diversos fatores. O sucesso ou fracasso dos implantes depende principalmente da saúde geral e local do paciente, seus hábitos e as condições cirúrgicas durante o procedimento, que podem reduzir o risco de falhas. É essencial considerar os fatores de risco específicos do paciente, suas condições de saúde e entender suas expectativas realistas, garantindo que compreendam as limitações e benefícios financeiros e biológicos do tratamento.

**Palavras-chave:** Insucesso no implante. Peri-implantite. Suporte periodontal nos implantes.

## **INTRODUÇÃO**

Os implantes dentários desempenham um papel fundamental na odontologia moderna e são a opção preferencial para tratar a perda de dentes. Graças aos avanços na implantodontia e na osseointegração, esses implantes têm alcançado um sucesso notável. Eles se integram de forma sólida ao osso da mandíbula ou maxila, restaurando a estética e a função de mastigação dos pacientes. Essa evolução revolucionou a reabilitação oral, proporcionando uma solução duradoura e eficaz para substituir dentes ausentes. Embora

os implantes dentários tenham altas taxas de sucesso, ainda ocorrem casos de falhas, tanto precoces quanto tardias. As falhas precoces acontecem durante a fase de osseointegração e podem ser influenciadas por diversos fatores. O sucesso ou fracasso dos implantes depende principalmente da saúde geral e local do paciente, seus hábitos e as condições cirúrgicas durante o procedimento, que podem reduzir o risco de falhas. É essencial considerar os fatores de risco específicos do paciente, suas condições de saúde e entender suas expectativas realistas, garantindo que compreendam as limitações e benefícios financeiros e biológicos do tratamento. Estudos sobre as complicações relacionadas aos implantes são importantes para alcançar o sucesso do procedimento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura, na qual foram consultados artigos em revistas eletrônicas, como Google Acadêmico e Sciello, no período de 2017 a 2023, buscando palavras-chave como: “Insucesso no implante”, “perimplantite”, “infecção perimplantar”, “perda de implante”, “suporte periodontal nos implantes”, “taxa de insucesso no tratamento cirúrgico dos implantes”, dentre outros

### 1. DESENVOLVIMENTO

A implantodontia tem como principais objetivos a restauração da função mastigatória e a melhoria estética por meio do reestabelecimento de um ou mais dentes ausentes na cavidade bucal. Esse processo envolve a colocação de um dispositivo metálico de titânio no local onde há a falta de dentição, seguido pela confecção de uma prótese dentária sobre esse implante (BIANCHINI, 2014).

A osseointegração é possível devido à incapacidade do organismo em detectar o titânio inserido no osso, devido às suas características bioinertes. Quando exposta ao ar, a superfície do titânio se transforma em óxido de titânio, o que impede a formação de tecido fibroso ao redor do implante. Assim, ocorre o crescimento ósseo em torno do material de titânio quando em contato com o osso (OLIVEIRA, 2015).

Ao iniciar qualquer tratamento odontológico, é essencial ter em mente o resultado desejado. O objetivo principal é restaurar ou melhorar a saúde bucal do paciente.

Geralmente, os implantes são a opção desejada se o caso atender aos critérios necessários (HARPENAU 2016).

O sucesso dos implantes dentários levou à investigação dos fatores relacionados às suas falhas. As falhas dos implantes orais podem ser classificadas em precoces e tardias. As falhas precoces ocorrem logo após a instalação do implante, antes mesmo do processo de osseointegração. Elas são principalmente causadas pela falta de estabilidade primária, resultando na formação de tecido fibroso entre o osso e o implante, impedindo a osseointegração. Por outro lado, as falhas tardias ocorrem após a osseointegração e estão associadas a sobrecarga, infecção (peri-implantite) ou uma combinação desses fatores. (BIANCHINI, 2014).

O diagnóstico é a etapa inicial essencial para compreender e gerenciar o tratamento de qualquer doença. Quando se trata de manifestações peri-implantares, é crucial compreender diversos fatores que influenciarão o tipo de doença peri-implantar que está sendo enfrentada. (OLIVEIRA, 2015).

As doenças peri-implantares são caracterizadas pelo desequilíbrio na colonização bacteriana ao redor dos implantes e na resposta do hospedeiro. Assim como as periodontites que afetam os dentes naturais, essas infecções parecem ter um comportamento semelhante. Com base nesses conceitos, as doenças peri-implantares foram classificadas em mucosite e peri-implantite (BIANCHINI, 2014).

## 2. CONCLUSÃO

A peri-implantite é uma complicação comum na implantodontia que pode levar à perda precoce de implantes dentários. Esta pesquisa investigou seu impacto na perda de implantes e identificou fatores relacionados a essa condição. Os resultados mostraram que a peri-implantite é uma doença inflamatória que afeta os tecidos ao redor do implante, resultando na perda de suporte ósseo. Fatores como higiene oral inadequada, acúmulo de placa bacteriana, tabagismo, doenças sistêmicas e características anatômicas do paciente foram identificados como influências significativas. Pesquisas contínuas são necessárias para aprofundar o conhecimento e melhorar o tratamento da peri-implantite, visando resultados clínicos satisfatórios.



### 3. REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Marco A. Diagnóstico e Tratamento das Alterações Peri-Implantares. Grupo GEN, 2014.

HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAN, William P.; SANZ, Mariano. Periodontia e Implantodontia - Algoritmos de Hall para Prática Clínica, 5ª edição. Grupo GEN, 2016.

OLIVEIRA, Adelmir da S. Implantodontia - Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses. Editora Saraiva, 2015.